

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

Table with 3 columns: Redactor Principal (MANUEL VIRGÍNIO PIRES), Director, Editor e Proprietario (Dr. JAIME BENTO DA SILVA), ASSINATURAS (Série de 10 Números... 5\$00)

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A-propósito do último ciclo das nossas festas de independência

«Quis o povo ser independente, livre no seu próprio território, e quiseram os reis que êle o fôsse, conquistando-lhe e mantendo-lhe a independência; e porque mandava em seus destinos, a Nação definiu um pensamento de vida colectiva, um ideal de expansão e de civilização a que tem sido secularmente fiel.

«Nas nações, como nas famílias e nos indivíduos, viver, verdadeiramente viver, é sobretudo possuir um pensamento superior que domine ou guie a actividade espiritual e as relações com os outros homens e povos. E é da vitalidade dêsse pensamento, da potência dêsse ideal, do seu alcance restrito ou universal ou humano que provêm a grandeza das nações, o valor da sua projecção no Mundo. Ser escasso em território, reduzido em população ou em força ou em meios materiais, não limita de per si a capacidade civilizadora: um povo pode criar em seu seio princípios norteadores de acção universal, irradiar fochos de luz que iluminem o Mundo.

«Para isso nos serviu a liberdade; de nós se não pode afirmar que não soubemos que fazer da nossa independência: trabalhando e recebendo em nossa carne duros golpes, descobrimos, civilizamos. Através de séculos e gerações mantivemos sempre vivo o mesmo espirito e conciliável com a identidade territorial e a unidade nacional mais perfeita da Europa, uma das maiores vocações de universalismo cristão.

SALAZAR (Do discurso pronunciado em Guimarães, no dia 4-VI-1940, na cerimónia comemorativa da Fundação).

O Beato João de Brito no ciclo Brigantino das Comemorações Centenárias

Como foram abertamente favoráveis os pareceres dos médicos encarregados de examinar as duas curas obtidas por intercessão do Beato João de Brito—o Episcopado Português pediu ao Sumo Pontífice que se dignasse urgir o processo apostólico de modo que a canonização do Bemaventurado se possa ainda efectuar em 1940 e como coroa das festas e comemorações centenárias.

Também resolveu o Episcopado Português preparar para o dia 17 de Novembro uma grande jornada religiosa e patriótica com o fim de interessar todos os portugueses na canonização de João de Brito, missionário e mártir das Índias.

Intimamente relacionada com a Casa de Bragança, a figura de João de Brito enquadra-se assim no ciclo das comemorações brigantinas.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

MOCIDADE PORTUGUESA Campismo no Algarve

Tem sido largamente descuidado o problema do Campismo em Portugal e consequentemente no Algarve pouco se tem feito nesta matéria.

A par das grandes vantagens que nos trouxe, a Civilização arrastou também graves inconvenientes. Assim é que o desenvolvimento físico e moral do ser humano está dificultado e até impedido pelas obrigações sociais, por convenções e preconceitos de toda a natureza, que, longe de facilitarem o desenvolvimento da raça o impedem e provocam até o seu atraso. Convém, portanto, que cada um regresse, embora temporariamente, a o contacto com a natureza, com o campo e com a praia, aproveitando-se dos meios benéficos que ela prodigamente põe ao nosso dispôr para a execução do fim em vista: «meus sana in corpore sano».

O campo e a praia proporcionam aos campistas fazerem durante alguns dias a vida rude que tornou os nossos antepassados, que viviam ao ar livre, desconhecedores do conforto moderno, homens robustos de corpo e alma.

A vida ao ar livre, isto é, a vida em constante contacto com a natureza, a vida selvagem, como lhe podemos chamar sem receio de errar, conduz ao desenvolvimento completo e harmónico do corpo, com os seus inerentes exercícios diários, como: nadar, saltar, trepar, correr, etc..

Para nós, estudantes, bem como para todos aqueles que tem durante o ano, ou uma grande parte dêle, a sua atenção presa a outras questões e a elas dedicam toda a sua actividade, a melhor época para aproveitarmos dos benefícios acima enumerados e conhecidos já de toda a gente, é, sem dúvida, o verão, ocasião esta em que tudo nos é facilitado pela própria natureza.

Foi atendendo a êste facto que o dig.º Director do Centro do Liceu João de Deus (Faro) proporcionou êste ano, mais uma vez aos filiados do mesmo Centro algumas semanas, meses até,

de leal e franca camaradagem e convívio com a natureza. Foi escolhido para local do acampamento a Praia de Faro, atendendo principalmente às condições económicas dos filiados que para lá se iriam instalar.

Desde o primeiro ao último dia reinaram a ordem e o respeito. Cada filiado cumpria rigorosamente o seu dever colocando sempre o interesse comum acima do seu próprio interesse.

Fundou-se uma Escola de Natação que foi frequentada com assiduidade. Dela faziam parte mais de doze alunos, de ambos os sexos, alguns dos quais fizeram progressos consideráveis.

Como era natural, os filiados com mais conhecimentos natatórios faziam exercícios para salvamento de afogados mas felizmente os seus serviços não foram necessários. Organizaram-se excursões e passeios de estudo, dirigidos pelos filiados mais adiantados que encontravam sempre motivo para falar aos seus colegas de assuntos muitas vezes por êles desconhecidos. Algumas vezes o nosso Director, Ex.º Sr. Dr. Silveira Ramos presidia a êstes passeios e dava-nos lições que nunca mais esquecerão aqueles que a elas assistiram.

Como despedida organizou-se uma pequena festa que, a pesar do mau tempo, decorreu com animação. Entre outros números figurou uma gincana náutica de que saiu vencedor o filiado Jaime Vicitas, comandante do Acampamento.

Que o nosso Acampamento sirva de exemplo aos restantes Centros da M. P. são os meus desejos e os de todos os filiados de Faro, para bem de cada um, para bem de todos nós e para bem do nosso Portugal que precisa de jovens vigorosos de corpo e alma para continuarem a obra de ressurgimento nacional e marcarem mais uma vez o lugar de Portugal entre as grandes Nações do Mundo.

Teodósio

O Espírito de Caridade Cristã em Portugal

«O espirito de caridade cristã ainda subsiste ardentemente, pelo menos num canto da Europa»—assim o afirmou o jornal londrino «The Times», em editorial de há dias. E o canto da Europa, segundo o mesmo jornal, é a nossa Pátria, pela caridade com que tem acolhido os refugiados da guerra. Hoje Portugal, com a Revolução do Estado Novo, renasceu, e vai-se fortificando cada vez mais, para os seus históricos destinos, entre os quais está precisamente o espirito de caridade cristã, que não é só comiserção da dor alheia, mas também, e principalmente, aquela generosidade que, respeitando os direitos do próximo, não exclue dos benefícios da sua civili-

PELA IMPRENSA

Voz do Sul— Completou 25 anos de existência este camarada que se publica, em Silves, sob a Direcção do sr. Henrique Martins.

Para comemorar as suas Bodas de Prata, fez publicar um interessante número colorido e com algumas gravuras.

A todos os que trabalham na Voz do Sul, endereçamos felicitações.

lização, nem nenhum povo, nem nenhum homem. Eis uma grande verdade, que todos os portugueses devem amar e viver, e sobretudo os filiados da União Nacional, por serem os que têm obrigação de acatar, defender e propagar a doutrina do Estado Novo;—doutrina que reabilitou em Portugal o seu histórico espirito de justiça cristã.

Algarve

Memórias Históricas e Etnográficas

O Bispado do Algarve sob a égide de D. Francisco Gomes do Avelar

(Continuação do n.º anterior)

Na falta desta Santa, Legal, e necessária união e harmonia tem a sua origem alguma das bens fundadas queixas de V. Ex.ª, como são sobre o Cabido mandar dous Capitulares a Corte sem V. Ex.ª ser ouvido, sobre não assistirem a V. Ex.ª nos actos de Ordenação Solene; sobre não ter o Cabido Estatutos, nem Directorio do Coro por escrito, sobre não reduzirem os Conegojos mais do q.º 8 meses devendo rezidir q.º na forma do Concilio de Trento; sobre o abuso de tomar Estatuto, q.º q.º quem no prim.º de Jan.º foi huma hora ao Coro; sobre não assistirem muitos delles aos Pontificaes e vesperas solenes; sobre darem posse a q.º não tinha apresentado seus titulos nem a V. Ex.ª, nem ao seo Provisor contra a expressa disposição de ambos os Direitos. Em todos estes 7 Artigos ha S. Mag.ª por bem, q.º V. Ex.ª prôva p.ª q.º mais se não pratiquem semelhantes irregularidades, opostas á observância do Culto e Disciplina geral da Igr.ª, de qu.º não há grande cuidado nas Corporações Cathedraes pela relaxação ou indolencia, a q.º algumas dellas tem chegado.

Depois do referido, ponderando S. Mag.ª os outros Artigos indifferentes; mas q.º tem alias analogia com o assim apontado, Ordena o Seguinte. Que o Cabido deve apresentar a V. Ex.ª os Docum.ºs, Livros, Acordãos, e mais papeis, q.º lhe for necessario examinar ou seja ministrando-lhes, q.º V. Ex.ª queira hir pessoalm.º ao Cartorio, ou seja enviando lhos as cazas da sua residencia, segundo as vizitas, com tanto porem que logo que os tiver visto e examinado, haja de os remetter ao Cabido; por q.º não deve estar por muito tempo e sem necessid.º fora do lugar próprio, em q.º tem o seu assento p.ª se não perderem ou confundirem, por q.º não succeda, q.º o Cabido fique por longo tempo sem os livros das vizitas, q.º lhe servem de governo e guia nas duvidas occurrentes.

Que V. Ex.ª possa fazer observar os Decretos do Sagrado Con.º de Trento, como he justo, e fazendo distincão e diferencia entre os Canones e Decretos que pertencem a Doutrina, aos costumes, e a Disciplina, q.º estiver geralm.º recebida em toda a Igr.ª, ou na Igr.ª Luzitana; e outros que são de mera Economia e Policia; faça exactam.º praticar os primeiros, e modifique a applicação dos segundos, conforme o estado actual das couzas; considerando, q.º os Decretos e Canones Disciplinaes de Trento, maiorm.º os de mera Policia externa por mais respeitáveis q.º sejam, são sempre relativos aos tempos em que forão feitos, nem podem estabelecer em taes matérias huma Lei tão constante e inalterável, que não fique

FAÚLHAS DA LAREIRA

De tanto cantar noite e dia, eu fui o rouxinol de Bernardim, que, de cantar, caiu na água de cansado...

E a corrente me levou nos brandos braços, embalando meu coração memino e a cantar-lhe baladilhas de saudade. E longe me vi, triste e saudoso, longe de tudo e de mim próprio, porque a alma me ficara escrava daquela por quem eu cantava noite e dia...

O mundo era árido, não no conhecia eu, e pelo mundo andei perdido, que o meu destino era perder-me...

—Quem és? — me perguntaram.

—A lágrima mais triste que olhos de mãe inda choraram! sou um mendigo que não tem de seu o coração sequer... E eu era rico: rico de amor e ventura, tão rico que outro mais rico não podia haver... Altas torres de ouro do meu Sonho, às altas torres de ouro eu subira p'ra de tão alto a ver melhor e cantar os seus olhos negros, mas que iluminavam mais que a luz do sol...

Sem pão nem lar, roto e descalço, sangravam feridas nos meus pés e no meu coração também... E nem um balsamo para as curar, que elas eram seu remédio.

Vagabundo, á chuva e ao sol, eu fui um extranho na minha própria terra; tão extranho que as almas não me entendiam, nem eu entendia as almas que me falavam. E que a grandeza de certas dores nem todos podem sentir e compreender...

E caminheiro da desventura, sem descanso caminhei...

Corações leais me deram pouxada e consoladores lumes p'ra me aquecer, mas através delles— ai de mim — eu só a via a ela, os seus olhos negros, de cerração, mas que brilhavam mais na minha vida que o próprio sol; os olhos dessa que cantava a toda a hora das altas torres doiro do meu sonho...

Meus jardins suspensos — lindos e deleitosos semirais! — uma côr lilaz, desolada, embebeu seu colorido. Já não há rosas neles, nem os cravos vermelhos póem volupias loucas p'las cutis perfumadas dos canteiros. Nem rosas nem cravos rubros, que a Dor tudo mudou num campo de martirios, num campo árido e imenso, sem os gorgeios e as asas de todo êsse mundo alado dos meus, desejos e illusões...

O que então via, era miragem só; doce miragem da minha alma enamorada, que o amor é como o sonho, tudo alinda e divinisa; que o amor, doce loucura, é a embriaguês da alma e dos sentidos...

Boaventura de Passos

Assinal o «Povo Algarvio»

sugeita a varied.º e mudança de ideias, e de costumes, e não possa ser substituida por uso, estillo, e observancia, q.º se introduza em contrário na Igreja e Cathedraes dos diversos Reynos da Chrystand.º.

(Continua)

Alberto Iria

AVENÇA

Receptores de T. S. F.

MODELOS DE 1941

Vende aos mais económicos preços

Desde **550\$00** a pronto
e **600\$00** em 6 prestações

Aparelhos de 5 lampadas e de ótima sonoridade.

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Pôço do Bispo, 10—TAVIRA

CASA CABRITA

DE

Manuel Pedro Cabrita Junior

ESTA CASA APRESENTA

A mais linda colecção de camisas **ADÃO**

E OUTRAS MARCAS

:- Gravatas, Piugas e Giños para Homem :-

Admiravel sortido de Meias de Sêda e Escócia

para SENHORAS

Stoks de Sombrinhas de Sêda e Algodão

Grande novidade em tecidos para Senhora

PRÓPRIOS DA ESTAÇÃO

Riscados, Panos e Cotins

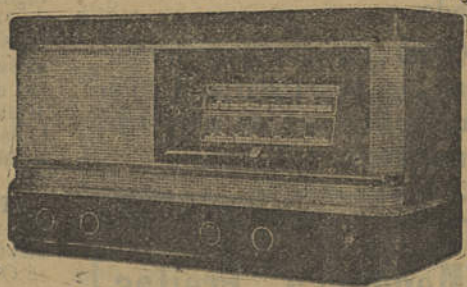
Além destes artigos tem outros em boas condições.

Esta casa é uma das que melhor
serve e mais barato vende.

Que belo aparelho
«PHILIPS»

A VENDA

no Cunha & Dias, Lda.
TAVIRA



Se é económico prefira um aparelho Philips!

Um PHILIPS faz a alegria dum lar!...

Forno e Armazem de Comércio

Vende-se ou trespassa-se
em Faro. Boa situação e
grande movimento. Nesta
Redacção se informa.

COLÉGIO FARENSE

Directora—**Maria José Cavaco Tavares**—Telefone 290

ENSINO PRIMÁRIO e SECUNDÁRIO para ambos os sexos

(1.º e 2.º CICLOS) de harmonia com as leis em vigor

AULAS PRÁTICAS em LABORATÓRIOS de FÍSICA e QUÍMICA

enriquecidos com os mais modernos aparelhos

CURSOS DE LÍNGUAS

sob a direcção de professores especializados

ADMISSÃO AOS LICEUS

O mais antigo Colégio da cidade, que sempre tem conseguido excelentes resultados.

GINÁSTICA PIANO LAVORES

EDIFÍCIO AMPLO E HIGIÉNICO

Abertura a 1 de Outubro

Está aberta a Inscrição

LARGO DE S. PEDRO, 12—FARO

Vendem-se

Um prédio na Rua dos Torneiros, com os n.ºs 19 a 25, de policia, com mais 2 portas com os n.ºs 15 e 17 para a Travessa Jacques Pessoa constando de rés-do-chão, próprio para loja, 1.º andar, com 8 divisões, 2 varandas, pequeno quintal e dois poços.

Um prédio na Rua Almirante Cândido dos Reis, com o n.º 183, com mais duas frentes para a Rua e Travessa das Figueiras, com os n.ºs 1, de policia, constando de 7 divisões, quintal e poço.

Um prédio na Rua do Salto, n.º 18 de policia, com 5 divisões, quintal, pia para lavar roupa, esgôto e água.

Dão-se mais esclarecimentos na Sapataria Triunfo de José António de Jesus—TAVIRA.

Vende-se

A Fazenda Cara de Páu no sitio do Val Carangueijo.

Quem pretender dirija-se a Maria Maldonado Centeno Rua Cândido dos Reis, n.º 4—TAVIRA.

Carlos Silva

Cirurgia-Dentária

Doenças da Bôca e dos Dentes

Dentes artificiais em todos os Sistemas.

Consultas tôdas as terças-feiras em Tavira no Monte-Pio Artístico

Consultas em Faro das 10 horas ás 18, Rua Yvens N.º 87-1.º—Telefone, 182.

Retomou a sua Clinica em Tavira no dia 17 do corrente.

Assine o "Povo Algarvio"

Sêmea de Milho

E

Milho Colonial

PARA ENGORDA DE GADO

Vende

aos melhores preços do mercado, a

Sociedade de Cereais e Farinhas, Limitada

33, CAMPO DAS CEBOLAS, 33—LISBOA

(ENVIAM-SE AMOSTRAS)

Gabardines e Sobretudos

Ao alcance de todas as bolsas

das acreditadas marcas «MILORD» e «DAVID» executada sem magníficos e lindos padrões à escolha do cliente.

a MILORD

vende-se a pronto pagamento, a prestações semanais com ou sem bónus.

a DAVID

vende-se a pronto pagamento e em 5 prestações mensais.

Ultima novidade!

A maneira mais económica de se obter uma linda gabardine ou sobretudo.

O verdadeiro sucesso de 1940

A VENDA NA

Tavirense

de JOAQUIM DOS SANTOS

Rua da Liberdade, 14 e 16 e

Rua José Pires Padinha, 36 e 36-A

TAVIRA